

Sumário	Pág.
☰ Economia Internacional	1
☰ Estados Unidos	1
☰ Economia Brasileira.....	4
☰ Calendário econômico.....	7

Acompanhamento semanal
19 a 23 de julho de 2010

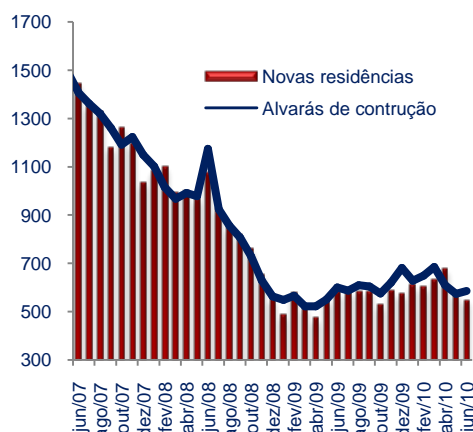
Economia Internacional

Estados Unidos da América

☰ Mercado imobiliário

Construção de residências: as construções recuaram 5% em junho, na comparação mensal, para 549 mil residências na taxa anualizada, ante 578 mil unidades (dados revisados) em maio. Na comparação com junho de 2009, quando as construções somavam 583 mil unidades pela taxa anualizada, houve uma queda de 5,8%.

Evolução das construções residenciais e dos alvarás
Em 1.000



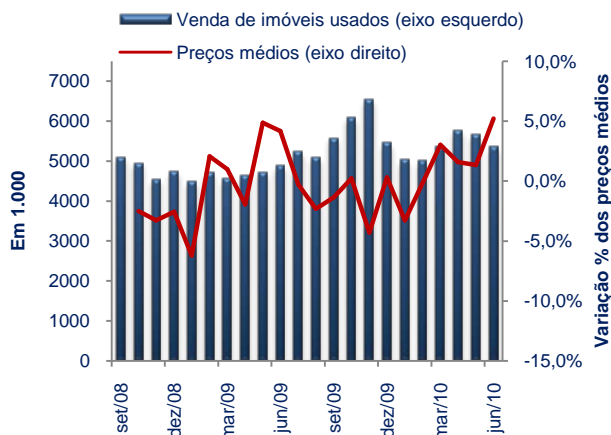
Fonte: U.S. Department of Commerce

Alvarás de construção: as permissões para novas construções, um indicativo da atividade do setor nos próximos meses, somaram 586 mil unidades, uma alta de 2,1% em junho na comparação com maio, quando atingiram 574 mil unidades (dados revisados), já descontados os fatores sazonais. Na comparação com junho de 2009, quando a taxa anualizada ficou em 600 mil, houve uma baixa de 2,3%.

Confiança no mercado: o índice de confiança no mercado de imóveis caiu para 14 pontos em julho, depois de registrar leitura de 16 pontos em junho. O componente de expectativas para os próximos seis meses recuou de 22 para 21 pontos.

Venda de imóveis usados: as vendas de imóveis usados nos Estados Unidos recuaram 5,1% em junho em relação a maio, para uma taxa anualizada de 5,37 milhões de unidades, já descontados os fatores sazonais. As vendas anualizadas em maio somaram 5,66 milhões de unidades. Na comparação com junho de 2009 (4,89 milhões), as vendas cresceram 9,8%.

Evolução das vendas de residências usadas e variação do % dos preços médios



Fonte: U.S. Department of Commerce

Preço médio: o preço médio de venda dos imóveis usados subiu 1,4% em junho na comparação com igual mês de 2009, para US\$ 230,90 mil. Em relação a maio, o preço médio subiu 4,5%.

Estoque de imóveis usados: os estoques de imóveis, que medem a quantidade de unidades disponíveis para venda, subiram 2,5% em junho em relação a maio, para 3,99 milhões de unidades, pela taxa anualizada. Pelo ritmo de vendas atual, o estoque teria uma duração média de 8,9 meses.

Indicadores antecedentes recuam 0,2% em junho

O índice dos indicadores antecedentes dos Estados Unidos, uma medida das expectativas para o desempenho da economia norte-americana para os próximos meses, recuou 0,2% em junho, para 109,8 pontos, depois de ter registrado alta de 0,5% em maio (dados revisados).

Evolução dos indicadores antecedentes e coincidentes



Fonte: The Conference Board

O índice de indicadores coincidentes, que mede as condições econômicas atuais, ficou estável em 101,4 pontos em junho. Já o índice de indicadores passados, usado para confirmar o desempenho econômico dos meses passados, avançou 0,1% em junho, para 107,6 pontos.

Nossa perspectiva: o mercado imobiliário americano, que levou a economia do país à recessão dois anos atrás, está novamente atravessando um período de resultados negativos.

Não é possível identificar um motivo único para a paralisação do mercado de imóveis residenciais, e sim uma combinação de fatores que reduziu a confiança, como a fraqueza do mercado de trabalho, a turbulência econômica mundial e queda das bolsas de valores. Além disso, o benefício fiscal que o governo americano ofereceu a compradores de casas venceu no fim de abril.

Neste cenário, nem mesmo a queda das taxas de juros é suficiente para alavancar as vendas imobiliárias. Na semana do dia 12 de julho, a taxa de juros média para financiamento a taxa fixa de 30 anos estava em 4,57% ao ano, segundo a financiadora imobiliária Freddie Mac. É o nível mais baixo desde que se começou a fazer a pesquisa, em 1971. Mas a demanda por crédito para compra de casa está perto do nível mais baixo em 14 anos, segundo a Associação de Bancos Hipotecários. A demanda caiu 44% nos últimos dois meses.

Baixas taxas de juros e queda dos preços tornaram as casas mais baratas do que em qualquer outro momento dos últimos dez anos. Mas isso foi acompanhado por uma rigidez na concessão de crédito muito maior que em qualquer outro momento da década, particularmente para os financiamentos grandes demais para receber apoio do governo.

Em relação à queda do índice de confiança do mercado imobiliário, esta reflete as condições atuais de mercado. Os clientes estão hesitando em comprar, o crédito ao consumo, apesar das taxas estarem atrativas, é limitado, e os preços estão abaixo do custo de construção em função de execuções de hipotecas.

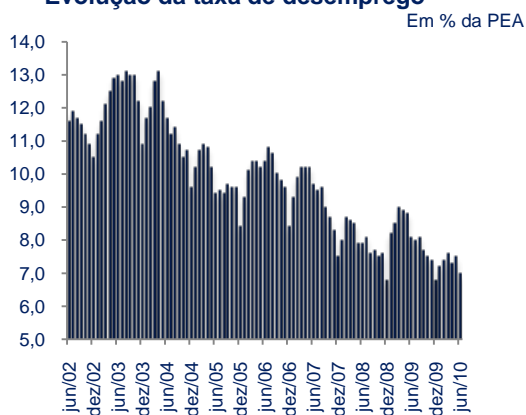
Neste contexto, a pausa nas vendas após o vencimento dos créditos fiscais ao comprador de imóveis está se estendendo mais do que o previsto devido ao ritmo lento de melhora no resto da economia.

Economia Brasileira

■ Taxa de desemprego em 7,0% em junho

Taxa de desemprego: a taxa média de desocupação em seis regiões metropolitanas caiu para 7% em junho, ante 7,5% em maio e 8,1% em junho de 2009. Esta é a menor taxa para o mês de junho de toda a série histórica do indicador, iniciada em 2002.

Evolução da taxa de desemprego



Fonte: IBGE

Rendimento do trabalhador: o rendimento real habitual subiu 3,4% em relação a junho de 2009 e 0,5% em relação a maio (R\$ 1.415,38), atingindo R\$ 1.423,00. A população ocupada (estimada em 21,9 milhões) ficou estável na comparação mensal e cresceu 3,5% na comparação anual, a menor da série para um mês de junho.

Nossa perspectiva: a taxa de desemprego superou a expectativa do mercado, que estimava que a taxa média ficaria em 7,4% em junho. No entanto, a redução da taxa de desocupação em junho baseou-se na saída de pessoas do mercado de trabalho e não na criação de postos de trabalho.

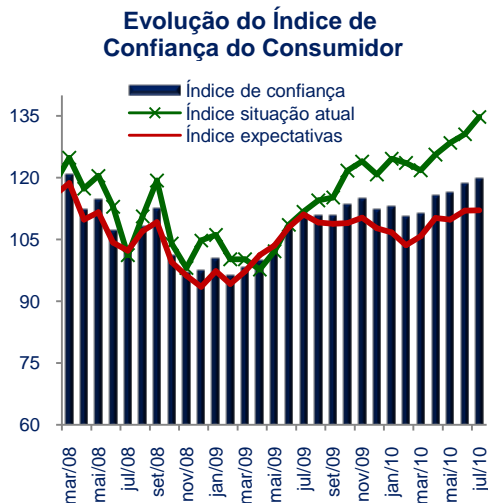
De acordo com os dados divulgados, a população ocupada ficou estatisticamente inalterada entre maio e junho, com 21,88 milhões de indivíduos, apenas mil a mais que em maio. Já a população desocupada apresentou queda de 6,6% no período, com 1,65 milhão, ou 117 mil pessoas a menos que em maio.

Um fator que contribuiu para a redução da taxa é as férias de julho, que normalmente desestimulam a procura por emprego em junho, o que voltou a ocorrer este ano, contribuindo para a redução da população economicamente ativa, que caiu 0,5% entre maio e junho. Ao mesmo tempo, a população não economicamente ativa subiu 1,1%, em 193 mil pessoas.

Para os próximos meses, o quadro ainda é favorável, com evolução da taxa de desocupação. Contudo, há algumas interrogações, que vão culminar na continuação, ou não, da redução da desocupação. Se não houver geração de postos, a força de trabalho que se retirou do mercado tende a voltar e pode fazer a ocupação recuar.

Consumidor se mostra mais confiante

O Índice de Confiança do Consumidor, calculado pela FGV, teve alta de 1,1% entre junho e julho de 2010, ao passar de 118,7 pontos para 120 pontos, com ajuste sazonal. Na comparação com julho do ano passado o avanço foi de 8,3%.



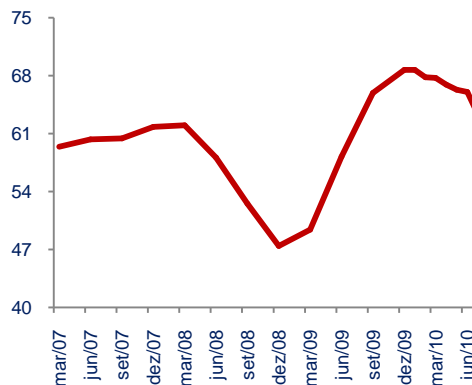
Fonte: FGV

As avaliações sobre o momento atual são as mais favoráveis desde o início da série de apuração iniciada em setembro de 2005. O Índice da Situação Atual (ISA) subiu 2,9%, passando de 131 pontos em junho para 134,8 pontos em julho, o que é considerado um recorde histórico. Já as expectativas em relação aos meses seguintes ficaram estáveis. O Índice de Expectativas (IE) passou de 112 pontos em junho para 112,1 em julho.

Confiança do empresário cai em julho

O Índice de Confiança do Empresário Industrial, calculado pela CNI, caiu em julho para 63,4 pontos, 2,6 pontos abaixo do registrado em junho. O patamar de julho é o menor do ano de 2010, que começou com o indicador em 67,7 pontos. Desde o início do ano, o índice apresentou queda a cada mês. Apesar da retração, o ICEI de julho ainda está acima da média histórica, que é de 59,2 pontos.

Índice de Confiança do Empresário Industrial



Fonte: CNI

Em julho, a maior queda ocorreu na componente referente à confiança do empresariado nas condições atuais em relação aos últimos seis meses. A retração foi de 3,2 pontos. Já a expectativa sobre os próximos seis meses caiu de 2,2 pontos.

Nossa perspectiva: a queda na confiança do empresário é reflexo da redução do ritmo de crescimento da indústria. Ainda assim, esse indicador está um pouco acima dos índices registrados no primeiro semestre de 2008, antes da crise econômica, que estavam em torno de 62 pontos.

Para o mês de agosto, a previsão é de mais uma queda, até a estabilização em 62 pontos. Para que essas previsões se confirmem é necessário que a situação se mantenha como está. Ou seja: estabilidade no ritmo de crescimento e lenta recuperação do mercado externo.

■ Copom eleva a taxa Selic para 10,75% ao ano

Avaliando a conjuntura macroeconômica e as perspectivas para a inflação, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 10,75% a.a., sem viés.

Considerando o processo de redução de riscos para o cenário inflacionário que se configura desde a última reunião do Copom, e que se deve à evolução recente de fatores domésticos e externos, o Comitê entende que a decisão irá contribuir para intensificar esse processo.

■ Índice de Preços

IPCA-15: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 registrou deflação de 0,09% em julho, desacelerando em relação a junho (0,19%). Com esse resultado, a inflação acumulada em 12 meses está em 4,74% e, no ano, em 3,26%. O resultado de julho ficou abaixo das expectativas de mercado, que previa inflação de 0%.

A taxa de -0,09% registrada no IPCA-15 de julho foi fortemente influenciada pelos alimentos, que ficaram 0,80% mais baratos em relação a junho. Essa queda contribuiu com -0,18 p.p. no resultado do índice deste mês.

O grupo dos não alimentícios teve variação de 0,12% em julho, abaixo do 0,37% de junho. Foi registrada queda (-0,36%) no grupo Transportes, que contribuiu com -0,07 p.p. para o índice do mês. Os automóveis, tanto novos (-1,16%) quanto usados (-2,22%), caíram de preços, assim como o litro do álcool (-3,15%) e da gasolina (-0,53%).

■ Indicadores da semana

■ **Ibovespa:** o Índice Bovespa fechou a semana em alta de 5,90%, aos 66.513 pontos (em 26/07, às 13:30hs).

■ **Dólar:** a moeda norte-americana encerrou a semana com desvalorização de 1,00%, sendo cotada a R\$ 1,771 (em 26/07, às 13:30hs).

■ **Juros futuro:** os juros futuro negociados na BM&F, DI Jan 12, fechou a semana em 11,63% a.a.. Em 19 de julho, os juros estavam em 11,71% a.a..

■ Perspectiva do mercado – Relatório Focus

Em 23 de julho de 2010	2008	2009	2010	2011
PIB (em %)	5,2	- 0,2%	7,20	4,50
Produção Industrial (em %)	4,1	-7,40	12,10	5,00
Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$)	2,4	1,74	1,80	1,85
Selic (final do período, em %)	13,8	8,75	11,75	11,75
IPCA (em %)	6,6	4,31	5,35	4,80

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 26 de julho de 2010. 2008 e 2009: Dados efetivos

Nota: Números em azul: resultado igual ao da semana anterior. Números em verde: resultado maior. Número em vermelho: resultado menor.

7

■ Calendário de divulgação – Julho de 2010

Data	Hora	Evento	Referência	Consenso Mercado	Indicador Anterior
26/07/2010	08:30	 Brasil - Relatório Focus	Semanal	-	-
	10:30	 Brasil - Nota do Setor Externo	Junho	(US\$ 3,29 bi) CC	(US\$ 2,02 bi) CC
	11:00	 EUA - Venda de casas novas	Junho	312 mil	300 mil
27/07/2010	07:00	 Brasil – IPC (Fipe)	3ª Quadr/Jul	0,13%	0,12%
	10:00	 EUA - S&P/Case-Shiller Home Price	Mai	-	3,81%
	10:30	 Brasil - Nota de Política Monetária	Junho	-	-
	11:00	 EUA – Confiança do Consumidor	Julho	51,0 pontos	52,9 pontos
28/07/2010	08:00	 Sondagem Industrial – CNI	Julho	-	115,3 pontos
	09:30	 EUA – Encomenda de bens duráveis	Junho	1,00%	-1,10%
	10:30	 Brasil - Nota de Política Fiscal	Junho	R\$ 3,9 bi	R\$ 1,4 bi
	15:00	 EUA - Fed's Beige Book	Julho	-	-
29/07/2010	08:00	 Brasil – IGP (M)	Julho	0,05%	0,85%
	08:30	 Brasil - Ata do Copom	Julho	-	-
30/07/2010	09:30	 EUA – PIB 2T10	2T10	2,50%	2,70%
	10:45	 EUA - Chicago PMI	Julho	56,0 pontos	59,1 pontos
	10:55	 EUA - Michigan Sentiment (Final)	Julho	67,0 pontos	66,5 pontos

Contatos

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6º andar
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040
Tel: (+55 21) 3797-1000

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729/ 418
São Paulo – SP – CEP: 04538-905
Tel: (+55 11) 3443-7208

Porto Alegre

Av. Nilo Peçanha, 1221/601
Porto Alegre - RS – CEP: 90330-000
Tel: (+55 51) 3073-6563

www.nsgcapital.com.br



Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC
luiz.abreu@nsgcapital.com.br

Diretoria de Pesquisa e Análise

José Carlos Franco de Abreu Filho, Dr.
jose.abreu@nsgcapital.com.br

Gerencia de Análise

José Carlos Franco de Abreu Neto, MsC, CNPI
jose.neto@nsgcapital.com.br

Departamento Econômico

Maria Fernanda C. de Lima Santin, MsC
fernanda.santin@nsgcapital.com.br

Diretoria de Operações

Marcos Carneiro da Silva
marcos.carneiro@nsgcapital.com.br

Gerencia de Equity Hedge

Fernando Barroso
fernando.barroso@nsgcapital.com.br

Diretoria de Estruturação

Andrea Moreira Lopes
andrea.lopes@nsgcapital.com.br

Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integridade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.